

Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos



Vila Nova de Gaia

Plano de Recuperação e de Melhoria da Aprendizagem

“Aprender mais agora”

Ano letivo 2024/2025

De acordo com a *Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024*, de 17 de outubro, o plano nacional «Aprender Mais Agora» estrutura-se em dois eixos:

- O primeiro eixo — Melhorar a aprendizagem — inclui medidas que reconhecem, entre outros aspetos, que:
 - (i) a aprendizagem é um processo contínuo que se inicia à nascença;
 - (ii) as intervenções precoces previnem o insucesso escolar e as retenções;
 - (iii) importa apoiar as escolas a tomar decisões à medida das necessidades dos seus alunos;
 - (iv) o estudo autónomo deve ser incentivado, com conteúdos de qualidade e acessíveis a todos os alunos;
 - (v) o abandono escolar tem de ser medido com rigor, para ser devidamente combatido.
- O segundo eixo — Inclusão e Sucesso de alunos migrantes — inclui medidas que promovem a integração dos alunos migrantes e aceleram a aquisição de competências em língua portuguesa pelos alunos migrantes e pelas suas famílias.

Nesta resolução, para além de se aprovar o «Plano A+A», que prevê um conjunto de medidas que visam contribuir para melhorar as aprendizagens e para promover a integração e o sucesso escolar dos alunos migrantes, também se determina a aplicabilidade no ano letivo de 2024-2025, nos termos definidos na *Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024*, das ações específicas previstas no Plano 23|24 Escola+, constante do anexo à *Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023*, de 18 de julho.

Assim, importa destacar os recursos com que o Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos poderá contar a partir do Plano “Aprender Mais Agora” traçado pelo MECI:

1. Na mesma Resolução de Conselho de Ministros, determina-se que se mantêm:
 - a) A manutenção do reforço de até quatro horas semanais, adicional ao previsto no artigo 9.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, destinado exclusivamente à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, para o exercício das suas funções;
 - b) A manutenção da extensão no cálculo de crédito horário para o apoio tutorial específico aos alunos com retenção no ano letivo anterior, nas condições organizativas previstas no Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.

2. No âmbito do primeiro eixo – Melhorar a Aprendizagem, destaca-se o ponto 1.3. – Atuar antes de o insucesso acontecer, que permite alargar o apoio tutorial específico a tutorias psicopedagógicas, de carácter preventivo, para alunos sem retenções escolares, mas com dificuldades de aprendizagem, logo desde o 1.º ciclo, para desenvolvimento da metacognição, autorregulação e competências sociais e emocionais dos alunos. Estas tutorias seguem uma lógica de intervenção precoce para prevenir o insucesso escolar e as retenções, devendo ser dinamizadas por docentes ou técnicos, a partir do crédito horário do apoio tutorial específico, mantendo-se a extensão aos alunos com retenção no ano letivo anterior.
3. Relativamente ao segundo eixo – Inclusão e Sucesso de alunos migrantes, é de realçar o ponto 2.1 – Contratar mediadores linguísticos e culturais, que prevê a atribuição de mediadores linguísticos e culturais para as escolas que tenham recebido um número significativo de alunos migrantes de origem não-CPLP no ano letivo de 2023-2024, num rácio de meio mediador por cada 10 alunos (em crédito horário ou equivalente financeiro).

No que concerne à aplicabilidade das ações específicas previstas no Plano 23|24 Escola+, constante do anexo à Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, no nosso agrupamento haviam sido identificadas quatro ações de implementação prioritária, no âmbito do Eixo 1– Ensinar e Aprender:

- Domínio 1.1 — + Leitura e Escrita:
 - Ação 1.1. – Escola a Ler.
- Domínio 1.3 — + Recursos educativos:
 - Ação 1.3.4. – Recuperar com Matemática;
 - Ação 1.3.5. – Recuperar experimentando.
- Domínio 1.6 — +Inclusão e Bem-Estar:
 - Ação 1.6.3. Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

Para operacionalizar cada uma das ações selecionadas, dar-se-á prioridade à continuidade da implementação das atividades / dos projetos já implementados nos anos anteriores, a seguir elencados:

- Ação 1.1. – Escola a Ler:
 - Projeto Individual de Leitura;

- Projeto Coletivo de Leitura;
- Projeto “A Ler + e Melhor”.
- Ação 1.3.4. – Recuperar com Matemática:
 - Promoção do gosto pela Matemática e desenvolvimento das suas competências através da utilização de recursos digitais e de diferentes estratégias de trabalho (concursos, atividades lúdicas, gamificação...);
 - Desenvolvimento de atividades que permitam a aplicação de conceitos matemáticos a contextos reais.
- Ação 1.3.5. – Recuperar experimentando:
 - Dinamização do trabalho prático e experimental;
 - Incentivo à participação no programa “Eco-escolas”, na “Academia de Ciências” (uma opção das atividades de enriquecimento curricular para os alunos do 1.º ciclo) e na “Oficina da Ciência” (disciplina de oferta complementar para os alunos de 2.º ciclo);
 - Dinamização de um Padlet para partilha entre professores de documentos / atividades para o trabalho com os alunos;
- Ação 1.6.3. Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário
 - Projeto Camaleão Emoji;
 - Projeto UNICEF;
 - Projeto Escola de Mediadores;
 - Projeto Ubuntu;
 - Projeto Please.

Há que salientar que, salvo raras exceções, se dará continuidade a toda uma panóplia de atividades/estratégias já elencadas nos Plano de Recuperação de Aprendizagens de 2022/2023 e de 2023/2024, de modo a poder avaliar-se o seu verdadeiro impacto na recuperação e na melhoria das aprendizagens dos nossos alunos. A este respeito, ainda se poderão consultar os anexos 1 e 2.

Tal como nos anos anteriores, a operacionalização de cada uma das ações prioritárias realizar-se-á a dois níveis: no departamento curricular/grupo disciplinar e pelo professor titular/conselho de turma/equipa pedagógica. Caberá a cada um destes elementos:

- identificar aprendizagens essenciais de cada ano que sejam necessárias recuperar na generalidade das turmas;

- definir o planeamento para a sua recuperação (no início do ano ou ao longo do ano, aquando da lecionação de conteúdos que as exijam como pré-requisito, ou que as aprofundem);
- identificar os alunos que se encontrem mais vulneráveis e desintegrados;
- identificar os alunos que se encontram mais distanciados ao nível das aprendizagens essenciais, com indicação das disciplinas mais comprometidas;
- definir um plano de trabalho para cada um desses alunos, no âmbito da turma, mobilizando as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão:
 - Tutorias;
 - Apoio tutorial específico;
 - Programa de Mentorias;
 - Coadjuvação;
 - Apoio educativo;
 - EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva);
 - CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem);
 - Unidade de Multideficiência;
 - PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação);
 - PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar);
 - PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas);
 - Apoio psicopedagógico;
 - ASE (Ação Social Escolar);
 - SPO (Serviços de Psicologia e Orientação);
 - PES (Promoção da Educação e Saúde);
 - PRESSE
 - Desporto Escolar;
 - PLNM (Português Língua Não Materna);
 - PNL (Plano Nacional de Leitura);
 - Projeto “Escola a Ler + e Melhor”;
 - PNA (Plano Nacional das Artes);
 - Clube de Teatro;
 - Programa Eco-escolas;
 - OPE (Orçamento Participativo das Escolas);
 - Parlamento de Jovens;

- Projeto Camaleão Emoji;
 - Projeto UNICEF;
 - Projeto Escola de Mediadores;
 - Projeto Ubuntu;
 - Projeto Please.
-
- monitorizar a recuperação das aprendizagens.

A caracterização efetuada no início do ano letivo, e sempre que considerada pertinente, tem como objetivo primordial conhecer o grupo no seu todo, e individualmente cada criança/aluno, aferindo as suas necessidades, potencialidades, interesses e fragilidades já que esta/este é o principal agente da própria aprendizagem. Esta caracterização servirá de base para definir as áreas de incidência prioritária, para a seleção de ações específicas e a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, que serão tidas em conta aquando da elaboração, adequação e reformulação na tomada de decisões da ação educativa no âmbito do Plano Curricular de Grupo/Turma.

Assim sendo, o plano terá que ser adaptado à realidade de cada grupo/turma/aluno, tendo em conta todas as medidas sugeridas em departamento e em grupo disciplinar e os recursos existentes no agrupamento.

Importará realçar que é da responsabilidade de cada docente/educador(a) a execução final deste Plano de Recuperação e de Melhoria da Aprendizagem, atendendo sempre às necessidades de cada criança/aluno em particular, ao mesmo tempo que procura contribuir para a implementação das medidas sugeridas em Departamento/Grupo Disciplinar/Conselho de Turma/Conselho de docentes. Cada docente/educador(a) deverá privilegiar metodologias de aprendizagem diversificadas, promotoras da autonomia e da colaboração entre professor-aluno e entre alunos.

A monitorização do plano fica a cargo da equipa nomeada para a sua elaboração e da equipa de autoavaliação, podendo ser feitas alterações/ajustes, de acordo com as necessidades, no decorrer da sua implementação.

A recolha de informação para a construção destes indicadores far-se-á a partir de instrumentos já existentes, ainda que tenham de sofrer alguma adaptação.

Será efetuada uma avaliação intercalar no final do primeiro semestre e o seu balanço no fim do ano letivo, refletindo-se sobre as informações recolhidas e os resultados obtidos no agrupamento.

Esta avaliação e monitorização da implementação do plano de recuperação de aprendizagens terá ainda em conta as orientações e solicitações emanadas do Ministério da Educação, assim como se fará a reflexão sobre os resultados expressos nos relatórios e estudos amostrais de eficácia e eficiência, eventualmente, recebidos do ME.

Apresentado pelo Diretor ao Conselho Pedagógico de 23 de outubro de 2024.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico, 23 de outubro de 2024

Anexo 1: Plano de Recuperação e de Melhoria da Aprendizagem

Departamento do 1.º Ciclo

Domínios	Ações específicas	Sugestões para a sua operacionalização
1. Leitura e Escrita	Escola a ler	<ul style="list-style-type: none"> ✓ “5 minutos a ler” Leitura integral de obras; ✓ Leitura orientada de obras do Plano Nacional de Leitura; ✓ Sessões de leitura (escolher um autor, pesquisar a sua biografia e bibliografia e ler uma das suas obras); ✓ Apresentações orais de trabalho; ✓ Promover a vinda de um escritor à escola ou contadores de histórias; ✓ <i>Storyjumper</i> – criar um livro (Dia Digital); ✓ Biblioteca de Turma; ✓ Parcerias com a Biblioteca da escola (requisição e projetos de leitura domiciliária); ✓ Participação em concursos de leitura e escrita; ✓ Trabalhos de pesquisa. ✓ Utilização de recursos digitais. ✓ Leitura e escrita de textos em pequenos grupos - dramatização.
3. Recursos Educativos	<p>Recuperar com a Matemática</p> <p>Recuperar experimentando</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recurso à gamificação e a plataformas digitais; ✓ Atividades lúdicas, jogos didáticos; ✓ Utilização de recursos digitais (ex: Plataforma UBBU); ✓ Jogos de cálculo mental quinzenais/mensais; ✓ Desafios matemáticos; ✓ Promover atividades experimentais; ✓ Criação de um Laboratório de experiências (em articulação com os professores do 2.º Ciclo, de Ciências) ✓ Criação de Kits de experiências com propostas de trabalho e guiões de exploração (itinerantes e rotativos)
6. Inclusão e Bem-Estar	Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover atividades de bem-estar pessoal, social e comunitário (parceria com Psicologia, visitas de estudo, projetos) Ex: Implementação de atividades UBUNTU; realização de algumas propostas de acolhimento e de receção diária aos alunos; ✓ Ações de sensibilização sobre algumas problemáticas (unidade de saúde, PSP...).

Anexo 2: PLANO DE RECUPERAÇÃO E DE MELHORIA DA APRENDIZAGEM

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

“Assim, depois de uma ampla ponderação, o departamento decidiu trabalhar nas ações 1.1 e 6.3. No caso da **ação “Escola a Ler”**, e tendo em conta que o agrupamento já tinha participado neste projeto no ano letivo anterior, decidiu-se pela continuidade do **Projeto Individual de Leitura**, do **Projeto Coletivo de Leitura** e do **Projeto A ler +**. Ficou definido que nos Conselhos de Turma de início de ano se decidirá quais os moldes exatos em que se vai desenvolver este último projeto. Sendo a **ação 6.3** transversal a todas as disciplinas, **o Departamento de Línguas oferece a sua colaboração mediante as necessidades.** “

Reunião do Departamento de Línguas, de 05 de setembro de 2023

Assim, as atividades a desenvolver pelo departamento são as seguintes:

- ✓ **Projeto Individual de Leitura** – os alunos selecionam uma obra por semestre (de uma lista previamente apresentada pelo professor) e, depois da sua leitura autónoma, apresentam-na oralmente à turma. Os alunos são convidados a registar a sua opinião sobre a obra lida no Padlet da biblioteca.
- ✓ **Projeto Coletivo de Leitura** – o professor seleciona uma obra por semestre, de acordo com o programa em vigor, e a mesma é lida na íntegra, pelos alunos, em sala de aula. A leitura pode ser acompanhada pela análise pontual de alguns excertos, pelo debate de ideias suscitadas pelos temas abordados na obra, pela realização de uma ficha de verificação de leitura...
- ✓ **Projeto A Ler + e melhor** - os grupos disciplinares participam nas seguintes atividades: Concurso Nacional de Leitura; Concurso de Leitura Expressiva em Várias Línguas; *Spelling bee*; Clube de Leitura na Escola; Leituras Encenadas (em parceria com o TNSJ); Tertúlia Literária; Para Saber Mais e Padlet “Eu li... e tu?”
- ✓ **Colaboração** nas atividades definidas na ação 6.3.

04 de julho de 2024

A coordenadora do Departamento de Línguas,
Mónica Silva

Anexo 3: Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Plano de recuperação e melhoria das aprendizagens

Após reflexão conjunta, procedeu-se à reformulação das propostas/medidas para recuperação/consolidação das aprendizagens nos 2.º e 3.º ciclos e sua operacionalização:

- Intervir o mais cedo possível na recuperação de aprendizagens (1.º ciclo e 5.º ano) promovendo a coadjuvação permanente e sistemática por professor com formação específica da disciplina de matemática, sempre que possível, de forma a permitir novas modalidades de ensino (que poderá implicar a formação de dois grupos com níveis de desempenho diferentes e a saída para outra sala de aula);
- Revisitar conteúdos não consolidados no ano letivo anterior, antes do início de cada unidade didática ou no início do ano letivo;
- Atribuir aulas de apoio pedagógico de Matemática que deverão ser implementadas, essencialmente, nos anos de transição e de final de ciclo;
- As aulas de apoio devem ser atribuídas se possível ao professor curricular, que permitem o esclarecimento e a consolidação de conhecimentos, em pequenos grupos (permitindo a abordagem de conteúdos diferenciados ou de anos anteriores);
- Promover o trabalho experimental nas aulas de Oficina de Ciências, essencial para os alunos desenvolverem o gosto pelo conhecimento científico, pela descoberta, pela experimentação e para a sensibilização da importância do avanço da ciência;
- Desenvolver trabalho colaborativo entre docentes para elaboração de recursos/materiais/atividades de forma a colmatar as dificuldades mais prementes dos alunos, nos diversos domínios de cada disciplina;
- Promover atividades em articulação com a Biblioteca e projetos do agrupamento para a consolidação das aprendizagens;
- Recorrer às plataformas digitais para facultar aos alunos recursos didáticos complementares e de natureza lúdica;
- Desenvolver metodologias de trabalho diversificadas e utilizar, simultaneamente, plataformas informáticas, como a Google Classroom, Escola Virtual, EstudoEmCasa, Biblioteca Escolar com o intuito

de disponibilizar aos alunos materiais de apoio ao estudo, como, por exemplo, fichas de consolidação de aprendizagens, vídeos, PowerPoint explicativos;

- Monitorizar os trabalhos realizados em sala de aula, procedendo, em tempo real, a um feedback mais ágil, bem como a uma autorregulação e avaliação formativa sistemática com recurso a ferramentas digitais adequadas (kahoot, plickers, formulários,...);
- Incentivar os alunos com mais dificuldades e propor-lhes desafios/concursos (Eco Escolas, desafios matemáticos, ...), com o intuito de lhes provocar mudanças de atitudes/comportamentos;
- Reduzir currículos de acordo com a especificidade de cada grupo/turma também permitiria consolidar melhor as aprendizagens essenciais.

Reunião do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, 03 de setembro de 2024

A coordenadora do Departamento

Maria de Fátima C. Pires